

ANC X

ANC p28

Ministro teme greves após a Constituinte

ESTADO DE SÃO PAULO 1. SET 1988

VIDAL LANNES

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, está muito preocupado com a possibilidade de deflagração de uma onda de greves pelos funcionários públicos federais após a promulgação da nova Constituição, que garante esse direito a todos os trabalhadores. O ministro admitiu sua preocupação a 40 empresários durante um jantar que varou a madrugada de ontem na casa do industrial (e seu amigo) Jaques Eluf, na Cidade Jardim, em São Paulo.

Durante o encontro "informal, para troca de idéias", segundo disseram os participantes, Mailson disse que o governo está despreparado para enfrentar os movimentos grevistas, que devem aumentar bastante, de acordo com sua avaliação. Como exemplo desse despreparo, o ministro citou o enfrentamento dos eletricitários de Florianópolis, há algumas semanas, e a prolongada greve organizada pelos funcionários dos Correios. Um empresário infor-

mou que Mailson chegou a sugerir que o Brasil seguisse o exemplo de alguns países e passasse a treinar equipes do Exército para trabalhar em regime de urgência nessas situações.

As lamentações do ministro não pararam aí. Ele também mostrou-se preocupado com o tabelamento dos juros em 12% (aprovado ontem, pela Constituinte) sendo apoiado pela maioria dos presentes, entre estes, Lázaro de Mello Brandão, do Bradesco, e Leo Cochrane, do Banco Noroeste. O tema Constituinte foi um dos mais discutidos. E Mailson mostrou-se desanimado com o poder (que considera demasiada) concedido ao Congresso para tratar de grandes e pequenas questões econômicas. "O Brasil corre o risco de ficar estagnado em períodos de recesso parlamentar", disse.

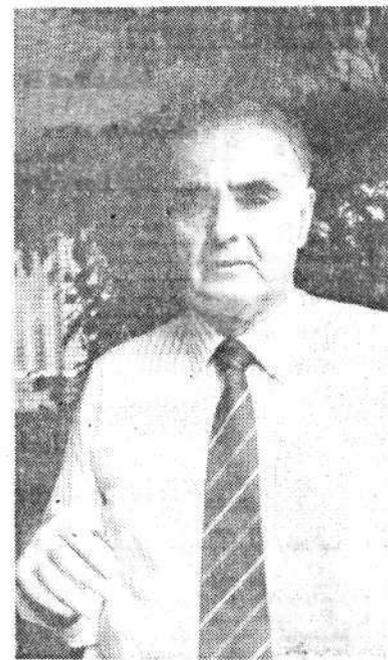
MAIS PREOCUPADO

Como acontece todas as vezes que se reúne com empresários, Mailson recebeu muitas sugestões. De concreto, guardou em sua maleta

um documento da Fiesp sobre o pacto social, levado pelo presidente da entidade, Mário Amato. Num rápido discurso, Roberto Della Manna, coordenador do Fórum Informal de Empresários, lembrou ao ministro que "chegou a vez de o governo participar do pacto e não mais ficar na condição de observador". Mailson não demonstrou nenhum entusiasmo.

Muitos dos presentes saíram do jantar com a forte impressão de que o ministro da Fazenda está muito mais preocupado com os rumos do País, hoje, do que há alguns meses. E as decisões dos constituintes têm contribuído muito para isso.

O ministro chegou à casa de Eluf às 22 horas, com uma hora de atraso, vindo direto de Brasília. Lá já estavam Olacyr de Moraes, Paulo Malzone, Max Feffer, José Luiz Zillo, Nagi Nahas, Pedro Eberhardt, Hélio Schmidt, Edson Vaz Musa, José Ermirio de Moraes Filho, Roberto Caiuby Vidigal e Ozires Silva.



Monica Maia/AE-1/3/88

Eluf ouviu as queixas